

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Marla Carina Guimarães

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA  
NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Três Passos, RS  
2018

**Marla Carina Guimarães**

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Lucas da Silva Martinez

Três Passos, RS  
2018

**Marla Carina Guimarães**

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Aprovado em 01 de dezembro de 2018:**

---

**Lucas da Silva Martinez, Me. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Fabiana Regina da Silva, Ma. (UFSM)**

---

**Micheli Daiani Hennicka, Ma. (UFSM)**

Três Passos, RS  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me proporcionar estar aqui de corpo e alma para buscar e seguir aprendendo, e (re) aprendendo todos os dias.

Gostaria de agradecer a minha família, que sempre esteve ao meu lado, incentivando para não desistir de todos os meus sonhos.

Gostaria de agradecer com carinho meu amado marido, Paulo, pela paciência e parceria de sempre, por estar sempre presente em minha vida.

As minhas colegas da APAE que com paciência, muitas conversas e desabafos deixaram a minha vida de especialização mais leve e recheada de aprendizagens.

Especialmente as colegas de Especialização que todos os dias estavam dispostas a discutir para a evolução e melhoria da minha escrita. A minha querida amiga Dinara, que sempre estava pronta para auxiliar e ouvir as angústias, auxiliando com suas belas palavras de incentivo.

Agradeço de coração meu orientador Lucas, por ser tão exigente e preocupado com as minhas escritas, estar sempre orientando de maneira especial, preocupado com as nossas vivências. Obrigada Lucas, por cada e-mail, áudio e orientação!

Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para realização desse trabalho!

Meu muito obrigada!

A vida é um aprendizado constante. Cada dia aprendemos alguma coisa, acrescentamos algum conhecimento e experiência.

E por isso devemos manter mente e coração abertos, para este aprendizado...

(Alana Souza).

## RESUMO

### GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AUTORA: Marla Carina Guimarães  
ORIENTADOR: Lucas da Silva Martinez

A presente monografia emergiu com a proposta de compreender a gestão escolar e os desafios da prática pedagógica na educação especial. O objetivo geral da pesquisa é analisar, junto aos professores e gestores da escola, os desafios da prática docente e a contribuição da gestão escolar. A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa (MINAYO, 2001) através de questionários. A fundamentação teórica gira em torno dos temas: a) gestão escolar democrática, através de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Lück (2008, 2009, 2010) e Paro (2007) e; prática na Educação Especial, diálogo com o planejamento, com base em Thiesen (2011), Vasconcellos (2000) e outros. Pelo questionário realizado e as respostas obtidas, percebe-se que existe um diálogo próximo entre a gestão e os professores, bem como, o apoio às atividades e uma organização institucional que valoriza o planejamento dos docentes. Os dados indicam que existe um diálogo próximo e coerente com os profissionais, o que, reforça o caráter democrático do trabalho pedagógico e lhes auxilia nos desafios em sua prática. Os desafios dos professores, ligados diretamente ao planejamento, são inerentes à prática educativa (a singularidade dos estudantes), entretanto, se acirram na Educação Especial.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Desafios da Prática Docente. Planejamento. Educação Especial.

## ABSTRACT

### SCHOOL MANAGEMENT AND THE CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN SPECIAL EDUCATION

AUTHOR: Marla Carina Guimarães  
ORIENTER: Lucas da Silva Martinez

This monograph emerged with the proposal to understand the school management and the challenges of pedagogical practice in special education. The general objective of the research is to analyze, together with the teachers and managers of the school, the challenges of teaching practice and the contribution of school management. The research was carried out from the qualitative approach (MINAYO, 2001) through questionnaires. The theoretical foundation revolves around the themes: a) democratic school management, through Libâneo, Oliveira and Toschi (2012), Lück (2008, 2009, 2010) and Paro (2007); practice in Special Education, dialogue with planning, based on Thiesen (2011), Vasconcellos (2000) and others. Through the questionnaire and the answers obtained, there is a close dialogue between management and teachers, as well as support for activities and an institutional organization that values the planning of teachers. The data indicate that there is a close and coherent dialogue with the professionals, which reinforces the democratic character of the pedagogical work and assists them in the challenges in their practice. The challenges of teachers, directly linked to planning, are inherent in the educational practice (the uniqueness of the students), however, if they intensify in Special Education.

**Keywords:** School Management. Challenges of Teaching Practice. Planning. Special Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1	A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	9
1.2	ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	13
<b>2</b>	<b>GESTÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO PROFESSOR</b> .....	14
2.1	GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA .....	14
2.2	O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RECORTE PELA APAE .....	16
<b>3</b>	<b>ESTABELECENDO O DIÁLOGO COM OS DADOS DA PESQUISA</b> .....	22
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS PROFESSORES</b> ..	35
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o ingresso na carreira docente como Educadora Especial na Escola de Educação Especial do município de Três Passos/RS, venho me questionando a respeito da gestão educacional que orienta e organiza esse ambiente, bem como as práticas pedagógicas exercidas pelos professores na sala de aula e nos diferentes espaços da escola.

Alguns anos após exercer atividades profissionais nessa instituição, ingressei no Curso de Especialização em Gestão Educacional (modalidade Educação à Distância – EAD) e, com isso, minhas inquietações se tornaram pertinentes, incitandome a discutir a respeito da construção da aprendizagem dos alunos, e, dos processos de gestão que subjazem a atuação dos professores, ou seja, os processos de organização da escola, do currículo, das práticas escolares e propostas pedagógicas.

Buscando relacionar a gestão ao trabalho do professor nesta escola é que proponho esta pesquisa. Nessa escola, cada docente precisa desenvolver um plano de ensino para os estudantes, com diferentes particularidades (alunos com deficiências intelectual e/ou múltiplas deficiências), possibilitando-lhes o desenvolvimento de suas habilidades, prestando-lhes assistência integral, contribuindo na sua formação.

Junto a esse plano, é necessário elaborar estratégias didáticas buscando explorar as potencialidades de cada estudante. Ainda, precisa aprender a lidar com a história de vida dos estudantes, suas relações familiares, etc. Portanto, sabendo que o trabalho docente é complexo, neste espaço se cruzam mais variáveis, que tendem menos a homogeneidade das práticas (modelo comum das escolas regulares).

Dentro dessa breve exposição de ideias, nesse trabalho busco responder o seguinte problema de pesquisa: *Quais os desafios encontrados na prática de docentes da Escola de Educação Especial de Três Passos e, como a gestão escolar auxilia no enfrentamento desses desafios?*

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é analisar, junto aos professores e gestores da escola, os desafios da prática docente e a contribuição da gestão escolar. Os objetivos específicos são: a) discutir o contexto da gestão escolar democrática na escola, considerando a relação com as práticas dos professores, relacionados ao planejamento e a organização de tempos e espaços educativos e, b) discutir, com

base nos questionários distribuídos, os principais desafios das práticas na Educação Especial.

Essa introdução está organizada em dois subtópicos, sendo o primeiro a organização da escola pesquisada, e o segundo a proposta metodológica. Esta monografia, além do capítulo introdutório, possui outros três, sendo eles o segundo capítulo a fundamentação teórica que situa o leitor no campo da gestão escolar democrática e o trabalho pedagógico na Educação Especial, o terceiro capítulo, no qual se analisam os dados produzidos na pesquisa e o quarto capítulo sendo as considerações finais da pesquisa.

### 1.1 A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola de Educação Especial de Três Passos encontra-se no meio urbano, sendo uma instituição mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), filantrópica e sem fins lucrativos. A grande maioria dos alunos é oriunda de famílias com baixa renda per capita, muitos deles possuem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) como fonte de renda, também alguns alunos são filhos de agricultores e operários.

A instituição ainda atende aos alunos de municípios vizinhos, sendo eles: Esperança do Sul, Tiradentes do Sul e Bom Progresso. A grande maioria das famílias mora nos interiores dos municípios atendidos.

A escola conta com 129 alunos aproximadamente, ainda, alguns em processo de avaliação para o ingresso na mesma, sendo que muitos deles provêm de três municípios vizinhos, como já citado.

A estrutura do quadro de gestão da instituição está organizada através de: Diretoria (estes membros – pessoas da comunidade e pais que fazem trabalho voluntário – são responsáveis pelas tomadas de decisões pertinentes à Instituição, ou seja, a diretoria que decide e delibera; Direção (mantida por um componente, podendo ter vice-direção, mas a escola optou somente pela diretora); Coordenação Pedagógica (composta por uma psicopedagoga, que tem o intuito de participar da elaboração, execução e avaliação do plano global, também ajuda no que for preciso quanto ao auxílio aos educadores em suas atividades docentes) e Secretária (que conta com uma funcionária com o papel de executar os serviços de expedientes e manter os registros atualizados, realizar projetos, organizar e arquivar matrículas e informações

necessárias nas pastas dos alunos). A organização da escola pode ser identificada através da figura 1.

Figura 1 - Organização da escola



Fonte: Elaborado pela autora.

Há também, na escola, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido, que tem como finalidade de oferecer atendimentos onde promova as significativas aprendizagens aos alunos com deficiências que se encontram incluídos nas salas de aula das escolas regulares, agregando ao serviço de apoio educacional. Desse modo o atendimento educacional especializado tem o papel de identificar, preparar e fornecer recursos pedagógicos e de acessibilidades que suprimam as dificuldades existentes em suas aprendizagens, incentivando para um pensamento crítico e respeitando as suas particularidades. Portanto, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Câmara da Educação Básica (CEB), nº 4, de 2 de outubro de 2009 (BRASIL, 2009), em seu art. 2º:

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e

estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

A resolução também indica que, esse atendimento realizado pela APAE está de acordo com o proposto, pois:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009).

O ambiente de aprendizagem é munido de métodos diferenciados, espaço amplo com acessibilidade e acesso a diferentes estímulos pedagógicos, a ferramenta tecnológica vem para somar perante ao planejamento das atividades dos educandos, já que, vale destacar que é de suma importância que o educador dessa sala saiba identificar os desejos e preferências dos alunos em questão. O Atendimento Educacional Especializado funciona nos períodos (matutino e vespertino) sempre no contra turno da matrícula do aluno do ensino regular. Como eu atuo no AEE da instituição, volto meu interesse de pesquisa, como já ressaltado no problema e objetivos, ao trabalho do professor nas salas de aula.

A instituição contempla também uma equipe técnica interdisciplinar, composta por Assistente Social, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Médico Pediatra, Psicóloga, Psicopedagoga, Estimuladora Precoce e Terapeuta Ocupacional, sendo que esses profissionais têm a finalidade oferecer atendimento aos alunos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando atendimento clínico a partir das dificuldades e potencialidades, como uma ferramenta de apoio à aprendizagem dos educandos. Ainda, para compor o quadro de funcionários, a escola tem uma equipe de apoio e operacional, sendo eles um motorista, um monitor, uma merendeira e duas pessoas para realizar os serviços gerais.

O quadro de professores está composto por 09 educadores, sendo que todos formados e especializados na área de Educação Especial, tendo como objetivo buscar ser um agente mediador de uma prática transformadora e inclusiva.

A instituição tem como proposta pedagógica as etapas e as modalidades de educação escolar. A etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e as

modalidades educacionais específicas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) visam garantir atendimento ao aluno, incentivando o seu potencial, favorecendo sua inclusão. A escola está organizada nas fases I, II e III: a fase I compreende a Educação Infantil, Maternal - 4 anos e Jardim - 5 anos; a fase II, o Ensino Fundamental – Anos iniciais (6 a 14 anos), sendo a etapa I de 6 a 8 anos, a etapa II de 9 a 11 anos, e a etapa III de 12 a 14 anos; a fase III: a EJA e programas pedagógicos específicos. Ainda são disponíveis oficinas diversificadas, atividades da vida diária e grupo de convivência.

Os programas de atendimento orientam-se pelo Regimento Escolar, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, sob o número 669. A instituição busca promover uma educação participativa pela comunidade, na qual escola e família sejam agentes de transformação no processo educacional, bem como permeia a inclusão juntamente com a parceria da rede regular de ensino.

Por se tratar de uma escola de Educação Especial, cuja mantenedora é a APAE, a mesma tem o intuito de oferecer a Educação Básica e suas modalidades de ensino. A instituição tem o objetivo de proporcionar atividades relevantes e significativas às aprendizagens dos educandos em questão.

Os espaços pedagógicos da escola são as salas de aula, que os sujeitos frequentam, respeitando a sua idade; as turmas são formadas por idades e conforme as etapas e as modalidades de ensino, partindo, assim, do plano de ensino de cada etapa e/ou modalidade. Esse espaço ainda conta com atividades extras e com recursos de laboratório de informática, brinquedoteca, sala sensorial e atividades práticas.

Para efetivação do trabalho pedagógico da escola, tem-se como base o Currículo, que se concretiza naquilo que é vivido, sentido e aprendido pela pessoa que se educa. É uma força ativa. É o resultado de uma seleção a partir de um universo mais amplo de conhecimento. Os currículos são organizados através de Planos Temáticos, Projetos ou Tema Geradores, numa abordagem que busca a construção do conhecimento, ressaltando que o convívio social já possibilita o desenvolvimento de muitas competências na pessoa com deficiência. Sendo que, a prática educativa com alunos especiais demanda muitas reflexões por parte dos educadores, e acredita-se que a relação entre a teoria e prática, pode qualificar a educação na Escola especial.

Cabe ressaltar que a organização curricular da escola é realizada com base na noção de currículo funcional, no qual as atividades são realizadas com base no ritmo, tempo e condições de aprendizagens dos estudantes, levando em conta as características particulares. Nesse caso, são exploradas habilidades que auxiliem a sua integração em diferentes espaços, sendo, portanto, constantemente avaliadas, visando habilidades básicas, cuidados pessoais e convivência em sociedade (SUPLYNO, 2005).

## 1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Portanto, nessa pesquisa faço uso da abordagem qualitativa com pesquisa de campo na escola na qual atuo. De acordo com Minayo (2001, p. 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Portanto, busca-se identificar elementos que compõe a prática dos professores de sala de aula na APAE, elencar os desafios dessa prática, e, perceber como a gestão atua frente a esses desafios.

Para produzir os dados distribuí questionários, às professoras que atuam em sala de aula da instituição (via e-mail em primeiro momento, e impresso buscando agilizar o retorno), e à direção (direção e coordenação) buscando alcançar o segundo objetivo específico proposto. O questionário está disponível no apêndice A. O questionário é uma técnica útil de investigação, pois, através de perguntas (abertas, dissertativas) ou fechadas (com ou sem alternativas) permitem “[...] obter informações sobre crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (GIL, 2008, p. 121).

A análise dos dados se deu a partir da leitura das respostas dos questionários das professoras, analisando-as teoricamente em diálogo com as respostas da direção e coordenação pedagógica. “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto da investigação” (GIL, 2008, p. 156). Nesse caso, os desafios encontrados na prática de docentes da Escola de Educação Especial de Três Passos e, como a gestão escolar auxilia no enfrentamento desses desafios.

## 2 GESTÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO PROFESSOR

O objetivo deste capítulo é discutir o contexto da gestão escolar democrática na escola, considerando a relação com as práticas dos professores, relacionados ao planejamento e a organização de tempos e espaços educativos. A primeira parte do capítulo abarca o tema da gestão escolar democrática e a segunda parte aprofunda o tema do trabalho do professor.

### 2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA

Existem objetivos essenciais no processo de gestão escolar, que é a consideração da democracia. Entendendo democracia como forma de governo que considera a representação de todos no processo, a gestão escolar busca ser democrática, articulando a compreensão dos diferentes participantes (professores, pais, alunos, funcionários) no processo de gestão.

Nas palavras de Lück (2010, p. 29):

A participação, em seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhes unidade, vigor e direcionamento firme.

A comunidade escolar (em especial a família) deve manter uma relação intrínseca com a escola, podendo tornar o ato de gestão democrático, sabendo dosar ações, participações, sugestões, articulações de forma consciente e ciente das decisões que serão tomadas, assim como as demais relações que podem equilibrar e acrescentar conteúdo serão consequências, a partir do momento que os membros desta equipe participativa estejam engajados no propósito. Para Lück (2009, p. 69), a “[...] escola democrática é aquela em que seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos”.

A gestão democrática parte do pressuposto da participação de todos os sujeitos que estão inseridos no âmbito escolar, assim, é preciso, no coletivo da instituição, buscar subsídios favoráveis para a construção coletiva, obtendo soluções

participativas nas decisões da escola. Um dos documentos que pode evidenciar essa participação é o Projeto Político-Pedagógico de cada escola, geralmente construindo com a participação de todos os segmentos das instituições.

O que torna uma escola democrática é especificamente a ligação e o papel dos gestores (entenda-se, no contexto da gestão democrática, que todos membros da equipe diretiva e professores são gestores), pois são os mesmos que vão possibilitar a gestão realizada entre todos, e a adoção de mecanismos para a realização da gestão democrática.

Os mecanismos permitem a gestão através da participação, em uma estrutura organizada. Lück (2008) aponta alguns mecanismos que permitem a gestão democrática nas escolas, sendo eles: a eleição de diretores, o uso de órgãos colegiados, com participação de todos os segmentos, e a descentralização de recursos financeiros<sup>1</sup>.

Na ausência de uma estrutura democrática formalmente aceita, voltei meu olhar para outras dimensões da gestão, como a gestão que o professor faz frente ao seu trabalho docente.

A gestão em sala de aula, conseqüentemente com a gestão escolar subentende-se que é um espaço onde o professor como gestor, orienta e permeia ações democráticas, para tanto é nesses espaços que os sujeitos pensam e refletem acerca das aprendizagens. Segundo, Paro (2007, p. 104):

[...] se estamos preocupados em formar cidadãos participativos, por meio da escola, precisamos dispor as relações e as atividades que aí se dão de modo a “marcar” os sujeitos que por elas passam com os sinais da convivência democrática.

Sendo assim, o viés democrático inserido em uma comunidade escolar deve existir em suas atividades e no modo como estabelece a convivência com os diferentes membros da comunidade escolar.

---

<sup>1</sup> As APAEs têm outro tipo de organização. Embora ressaltamos o conceito de gestão democrática a partir destes mecanismos elencados por Lück (2008), a APAE possui uma diretoria que escolhe a direção (não sendo esta resultado de consulta popular), não possui órgãos colegiados além da diretoria (que ocupa papel de direção, decisão), porém, apresenta autonomia financeira, não só através da arrecadação de recursos na escola, mas, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Portanto, o discurso da gestão democrática se fragiliza pela falta desses mecanismos na instituição.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 430) compreendem que “[...] a organização e a gestão da escola são essências para a qualidade e desempenho do docente ao enfrentar os desafios escolares”.

A sala de aula também se torna um espaço de gestão e esse espaço está ativamente ligado aos acontecimentos dos educandos. Assim, cabe ao docente ser um mediador de conhecimento, buscando o favorecimento de uma perspectiva de organização, formação de sujeitos que se mobilizem para um processo democrático. Nas palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 412): “A Organização e gestão da escola correspondem, portanto, à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para a realização de seus objetivos específicos”.

No contexto da escola estudada, como anteriormente foi escrito, não há gestão democrática via mecanismos possíveis. Entretanto, o planejamento considera a realidade de demandas concretas do cotidiano escolar e assume a responsabilidade de fazer encaminhamentos capazes de superá-las com mediações da própria equipe diretiva da escola, juntamente com todo o corpo docente construindo soluções de corresponsabilidade das partes envolvidas, tendo em vista a superação do problema com consequências positivas e educativas para o conjunto da comunidade escolar.

## 2.2 O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RECORTE PELA APAE

O corpo docente da APAE tem a função de atuar no processo educativo, buscando o desenvolvimento de experiência de ensino e aprendizagem por meio de atividades individuais e coletivas planejadas e avaliadas para construção de saberes sistematizados, tendo em vista a construção, apropriação e aquisição de conhecimentos pelos educandos e sua realização com o sujeito do processo. O corpo docente é constituído por professores devidamente habilitados com formação em magistério e/ou pedagogia, preferencialmente com capacitação ou especialização em Educação Especial e/ou cursos de atualização e experiência na área de atuação.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 427) destacam que:

A escola é o local do trabalho docente, e a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, no qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e aprendendo mais sobre seu trabalho. O professor participa ativamente da organização do

trabalho escolar, formando com os demais colegas uma equipe de trabalho, aprendendo novos saberes e competências, assim como um modo de agir coletivo, em favor da formação dos alunos.

Os professores têm a função de atuar no processo educativo, buscando o desenvolvimento de experiência de ensino e aprendizagem por meio de atividades individuais e coletivas planejadas e avaliadas para construção de saberes sistematizados, tendo em vista a construção, apropriação e aquisição de conhecimentos pelos educandos e sua realização com o sujeito do processo. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 414) “[...] o exercício profissional do professor compreende ao menos três atribuições: à docência, a atuação na organização e na gestão da escola”. Na Escola Especial ainda os professores precisam ter formação e aprender a ensinar para crianças e adultos com deficiências, o que implica melhores condições de atuação para estes.

A deficiência mental pode ser compreendida como o funcionamento intelectual geral significativo abaixo da média, com tudo ocorre uma defasagem e ou limitações em seu desenvolvimento intelectual.

Para a pessoa com deficiência mental, a acessibilidade não depende de suportes externos ao sujeito, mas tem a ver com a saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber (BATISTA; MANTOAN, 2006, p. 18).

No entanto é essencial que os educadores por meio de mediação proporcionem aos sujeitos com deficiência mental a compreensão dos processos mentais percorridos por esses sujeitos, significando a sua construção da aprendizagem

Partindo do pressuposto de que o sujeito com deficiência mental perpassa por aquisições pertinentes ao seu processo de desenvolvimento, segundo Vygotsky (1998) a construção do desenvolvimento é constituída da maneira semelhante ao do sujeito “dito normal”, no entanto podendo haver comprometimento nas suas funções psicológicas superiores.

Dessa forma, segundo a visão sócio-interacionista de Vygotsky (1998) o ser humano não é um ser vazio e passivo às imposições culturais, mas sim um ser capaz de realizar atividades organizadoras na sua interação com o mundo, capaz então de renovar sua própria cultura, ou seja, as características de cada pessoa se formam a partir das interações que está desenvolvendo com o meio, desde o seu nascimento e no

decorrer de sua vida, por tanto ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais também as transforma (DIÁZ, 2012).

Para tanto, a interação entre os sujeitos faz com que o ser humano se constitua enquanto tal, sendo assim um processo sócio-histórico que ocorre através da mediação, ou seja, por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda vida entre sujeito e meio, promovendo então influências mútuas um sobre a tarefa do educador perante estas perspectivas remete a reflexões condizentes à prática educativa, utilizando-se de ferramentas e recursos pedagógicos variados nas atividades, envolvendo um plano que seja essencial para as suas especificidades individuais, desencadeando situações que favoreçam a construção de significativas aprendizagens (DIÁZ, 2012).

Partindo desta concepção, as interações têm um papel crucial e determinante, para definir o conhecimento real. Segundo Vygotsky (1998) é importante que se analise o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o que ele consegue fazer com ajuda de outro sujeito, sendo esse então seu potencial. Assim, determina-se a zona de desenvolvimento proximal, considerando que a partir do nível de qualidade e diversidade das interações se determinará o potencial atingido. Quanto mais ricas e produtivas forem as interações, maior e melhor será o desenvolvimento (DIÁZ, 2012).

É importante ressaltar que o educador exerce um papel fundamental no que condiz a mediação entre o sujeito aprendiz e o objeto do conhecimento. A mediação do professor, com diferentes subsídios, tem o intuito de promover as aprendizagens, aguçando e explorando as ações educacionais representadas e significadas, sendo que as alternativas podem ser desenvolvidas de maneira lúdica e prática, sendo um fator que promove o desenvolvimento cognitivo (DIÁZ, 2012).

Os desafios encontrados pelos professores em seu cotidiano repercutem em sua gestão de sala de aula, pois devem ser desenvolvidas atividades, respeitando a bagagem cultural que cada indivíduo carrega, nas quais esse sujeito seja motivado e, conseqüentemente, avance gradativamente no processo de conhecimento, fazendo parte e se sentindo parte da comunidade.

Logo, nas palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 431), vale destacar:

Como docente, necessita de preparo profissional específico para ensinar conteúdos, dar acompanhamento individual aos alunos e proceder à avaliação de aprendizagem, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de

convivência social e coletiva. Necessita, também, desenvolver conhecimentos e pontos de vista sobre questões pedagógicas relevantes.

Nessa perspectiva, o ensino de maneira mediada na ação pedagógica tende a promover o aprimoramento do processo de construção dos conceitos, procurando subsídios para utilizar as funções psicológicas superiores e linguagem no que seja relevante para cada sujeito.

O profissional de educação, necessita ter um olhar analítico, e considerar que o sujeito em questão, geralmente apresenta dificuldade de usufruir as ferramentas mentais de que dispõe. Partindo desse pressuposto, o aluno necessita ser estimulado a desenvolver seus processos e recursos intelectuais.

Para tanto, exploramos aqui dois caminhos para pensar o trabalho do professor: o planejamento e a organização dos tempos e espaços educacionais.

De que maneira é realizado o planejamento? Existe um planejamento contínuo? E que momentos o planejamento é falho ou há uma dificuldade em cumpri-los? Essas são algumas perguntas importantes em relação ao tema.

O âmbito escolar é desafiador e o planejamento torna-se uma ferramenta imprescindível. De acordo com Vasconcellos (2000) planejar é antecipar mentalmente em um conjunto de ações a ser realizado e agir como foi previsto.

O planejamento e as estratégias para os processos mentais, bem como, o ato de planejar pode ser de diversas maneiras, vai depender do estilo do educador. No entanto, é importante ressaltar que na estrutura do planejamento, pode haver mudanças, ou seja, uma gestão atenta a flexibilidade no enfoque do conteúdo torna-se uma ferramenta primordial para uma ação educativa significativa e ativa, como é o caso do currículo funcional já citado como estratégia pedagógica na APAE.

Nas palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 420):

[...] os conhecimentos, habilidades, valores tenham serventia para a vida-o, ou seja, desejam uma escola em que os alunos estejam motivados para estar nas aulas e se envolvam com afinco nas atividades de classe.

Dessa maneira é oferecido a partir do planejamento condições de aprendizagens com estratégias diversificadas no ambiente de sala de aula, uma gestão atenta a sanar os desafios existentes. Podemos pensar e analisar uma educação para todos, respeitando cada aluno, sua bagagem e condições de convivência, e assim superar as dificuldades e fornecer os processos educacionais

para o aluno com deficiência mental. A gestão de sala de aula em suas atividades tem a favorecer o aluno com deficiência mental em seus processos educacionais se desenvolve partindo de suas especificidades, sendo que essa percepção por meio do profissional que o atende irá favorecer as suas aprendizagens, pois leva em conta a realidade do aluno e respeita suas características e expectativas.

Outra faceta da prática pedagógica é a organização temporal e espacial das práticas. Na maioria das vezes a escola é construída com salas de aula devidamente equipadas, local onde acontece as práticas educativas. Entretanto, é importante repensar os tempos e espaços escolares pois não é somente na sala de aula que acontece as aprendizagens, mas sim, em todos os espaços em que haja uma mediação pedagógica significativa. Segundo Thiesen (2011, p. 251):

Nessa concepção, a dimensão espaço/tempo de aprendizagem passa a ser essencialmente a de interação do(s) sujeito(s) com as diferentes formas de comunicação e de aproximação com a realidade e com o conhecimento. Essencialmente, importa menos a presença física do aluno na sala de aula ou em qualquer outro ambiente físico por determinado tempo. Importa sim que se garanta o acesso dos estudantes às diversas formas de apropriação e socialização significativa da informação e do conhecimento.

É importante ressaltar a importância de que a escola se organize, se planeje, organize os tempos, os espaços, conheça os alunos, trace um plano de metas e (re)pense as práticas sempre, pois é nesse movimento que se dá a alternativa de construir uma escola acessível em todos os espaços, para assim gerar o espaço primordial para qualificação dos processos de aprendizagens. Vygotsky (1998) entende que, independente do espaço, a interação (necessária a todos os seres humanos) é que permite o desenvolvimento.

É importante destacar que a instituição especial exerce um papel educacional pois favorece e oferta uma perspectiva diferenciada da educação para todos. A APAE também preza e favorece a inclusão social de pessoas com deficiência mental e múltiplas deficiências na medida em que proporciona o acesso e a permanência desses sujeitos à escola, ainda que especializada. O espaço jamais é neutro, ele sempre educa, ou seja, todo espaço é munido de diferentes elementos, pode ser estimulador ou não, despertar sensações e momentos de aprendizagem e interação. Essas estruturações permeiam as aprendizagens dos alunos em todo o ambiente escolar.

Thiesen (2011, p.253-254) declara que a:

[...] escola deve constituir-se, portanto, de ambientes vivos com diferentes representações, sentidos e significados. Sua organização espaço/temporal deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses, etc. A escola, por seu currículo e por sua dinâmica, deve conter em si a expressão da convivialidade humana, em toda a sua complexidade.

Uma escola com conceitos democráticos em sua gestão visa a participação de todos os segmentos da instituição, na qual os responsáveis, bem como todos os envolvidos no ambiente de aprendizagem, necessitam estar atentos para gestar o acesso e prosseguimento nos tempos e espaços para os alunos que se encontram inseridos, para que assim, além dos desafios e dificuldades durante esses processos, promovam com qualidade, uma aprendizagem significativa.

### 3 ESTABELECENDO O DIÁLOGO COM OS DADOS DA PESQUISA

O objetivo desse capítulo é discutir, com base nos questionários distribuídos, os principais desafios das práticas na Educação Especial. Optou-se, neste levantamento de dados, pelo questionário com perguntas diferentes para os professores e para a equipe diretiva.

No quadro abaixo apresento as pessoas participantes da pesquisa, cujos nomes foram substituídos por siglas, assim como, apresento a idade, formação inicial e tempo de atuação na referida escola, elementos todos advindos do questionário enviados a esses sujeitos da pesquisa, via e-mail e impresso.

Quadro 1 – Professoras e equipe diretiva da instituição pesquisada

<b>Professora</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação na escola</b>
P1	25 anos	Educação Especial	2 anos
P2	26 anos	Pedagogia	9 meses
P3	43 anos	Pedagogia	1 ano 6 meses
P4	27 anos	Pedagogia	4 anos
P5	28 anos	Educação Especial	3 anos
P6	47 anos	Pedagoga	10 anos
P7	29 anos	Educadora Especial	5 anos
P8	34 anos	Educadora Especial	10 anos
Diretora	35 anos	Bacharel Educação Física	10 anos
Coordenadora Pedagógica	54 anos	Pedagogia	20 anos

Fonte: Produzido pela autora.

Com a intenção de compreender a estruturação das turmas e quem são os estudantes que frequentam cada turma solicitei que as professoras escrevessem sobre seus alunos. De acordo com as respostas das educadoras, percebi que o público alvo da educação especial inserido nessa escola possui idade entre 08 e 40 anos.

Pode-se perceber ainda que, apesar da escola contar com duas turmas de alfabetização, a maioria dos educandos não são alfabetizados. As professoras descreveram, ainda nessa primeira questão, as características sindrômicas predominantes nos alunos de cada turma, percebe-se então que a Síndrome de

Down, a deficiência mental por etologia não especificada e a paralisia cerebral estão entre as mais citadas pelas pesquisadas.

Para exemplificar, destaco a resposta da P2:

Possuo duas turmas que atuo, em uma turma tenho 8 alunos, sendo 5 com síndrome de Down e 3 com Deficiência mental, não definidas, apenas pela deficiência em que estão enquadrados. É uma turma que possui características gerais de adolescentes, com possibilidade de aprendizado cognitivo através de diferentes trabalhos pedagógicos. No geral, são jovens com bastante energia (P2).

De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria das educadoras trabalha 40 horas na referida instituição e, percebe-se que na mesma sala de aula existem vários educandos que apresentam diferentes deficiências e particularidades. Nesse sentido, pude compreender que a organização das turmas se dá a partir das idades afins dos educandos que a elas irão pertencer, como exemplo, cito a pesquisada P7, que destaca:

Trabalho 40 horas na escola, no turno da manhã em uma turma de EJA com 5 alunos, com idade entre 18 a 28 anos, são todos bem comprometidos, possuem deficiência intelectual associadas a outras deficiências, como baixa visão, autismo e síndrome de down. Possuem dificuldades na comunicação, e um utiliza andador para se locomover. No turno da tarde desenvolvo meu trabalho com uma turminha de apenas 2 alunos que pertencem ao ciclo I e II, uma menina de 6 anos com Paralisia cerebral, que possui atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, cadeirante e um menino que completou 10 anos de idade que possui deficiência intelectual associada a traços autistas, possui dificuldade na comunicação, em alguns momentos demonstra-se agressivo (P7).

Sendo assim, percebe-se que há uma um conjunto complexo de variáveis no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. É possível pensar essa situação de duas formas: a) pela dificuldade que esses professores podem apresentar em planejar atividades significativas para essa amplitude de sujeitos diferentes que são atendidos do mesmo espaço, e b) pelo viés da diversidade, pensando que não há uma turma que classifica os educandos pela síndrome ou deficiência que apresenta, mas há um misto de seres humanos, que aprendem a conviver um com o outro, com o diferente, que se ajudam e aprendem com isso. Toda a dificuldade que o professor pode vir a possuir para realizar um planejamento, na verdade pode se tornar aprendizado social, cultural, nessa mistura heterogênea que se torna cada sala de aula.

As professoras responderam em relação ao planejamento e de como se dá o processo de gestão da sala de aula com essa multiplicidade de fatores. A maioria das professoras relatou que seus planejamentos são minuciosos no que diz respeito em pensar nas necessidades educativas dos sujeitos. Para exemplificar de maneira mais abrangente, trago as respostas das educadoras:

O planejamento é semanal, onde, a partir do projeto proposto da escola, então realiza-se atividade de cunho pedagógico buscando desenvolver as potencialidades e sanar as dificuldades de cada educando, buscando fazer com que todos possam participar de as atividades, e, ainda, buscando que sejam dinâmicas e concretas (P2).

Os planejamentos das aulas são feitos a partir do projeto geral da escola e do projeto da turma, sempre levando em conta as necessidades, capacidades e dificuldades dos alunos. Também vale ressaltar a importância de atividades concretas para uma melhor compreensão dos temas abordados (P3).

Planejamento é coletivo com a participação dos segmentos da escola, na elaboração de projetos, plano temático e propostas de atividades coletivas, discussões e ideias e planejamentos dos planos de aulas e reuniões semanais pedagógicas (P4).

O planejamento a ser adotado em sala de aula tem como ponto de partida o Subtema da turma, fruto do Tema Escolar escolhido de maneira conjunta entre professores e coordenação pedagógica. Partindo da temática [projeto geral] são organizadas as atividades de acordo com o currículo escolar e as necessidades e interesses dos alunos que compõem a turma (P6).

Nota-se que os planejamentos partem de um tema gerador, permeado de objetivos, a serem traçados para as ações metodológicas em sala de aula, e esses são definidos de acordo com a turma e as particularidades dos educandos que a compõem. Assim, conforme destaca Thiesen (2011, p. 264) essa organização institucional permite que a escola integre “[...] por intermédio de sua dinâmica curricular e pedagógica, os tempos e os espaços individuais aos coletivos”.

De modo geral, as professoras compreendem que os planejamentos e diálogos coletivos refletem em sala de aula, na prática individual e, assim, propiciam um atendimento baseado nas necessidades dos alunos.

Ainda pensando na perspectiva do planejamento, nesse momento observando as respostas da direção e coordenação, pude perceber que existem proximidades entre as respostas quando comparadas com as respostas das professoras. Sendo que a direção e coordenação pontuaram a autonomia em relação a gestão de sala de aula que os educadores possuem, que as práticas pedagógicas são focadas nas

especificidades dos educandos, destacando o ponto de partida que é a construção do tema gerador, assim podemos afirmar ao observar essas respostas:

[...] nas reuniões semanais sempre tem repasse e troca de informações relacionadas a assuntos pertinentes como projeto, propostas, etc... Importante os professores seguirem seus planejamentos pois é ele que orienta o trabalho no decorrer do ano. Assim, acontece a participação, com decisões tomadas em grupo. Sim, dentro da sala de aula, o professor é o gestor. Tem autonomia para organizar sua sala de aula, bem como a realizar o seu planejamento (DIRETORA).

Existe planejamento semanal, espaço fundamental para um trabalho coletivo. Os profs. são profissionais responsáveis e éticos, portanto possuem autonomia em sua gestão de sala de aula, organizando seus espaços e planejar suas atividades individuais e coletivas (COORDENADORA).

Sendo assim, os planejamentos e tomadas de decisões ocorrem através de diálogos e as ações pedagógicas, a serem adotadas pelas professoras por meio da gestão no espaço de sala de aula, são realizadas mutuamente e observa-se que são pontuadas pela maioria dos professores.

É perceptível que o currículo funcional é um meio de auxiliar para que planejamentos sejam elaborados e executados, ou seja, o educador, como gestor da sala de aula, organiza as atividades de acordo com as dificuldades e possibilidades de cada aluno. Nesse sentido, reforça-se as ideias de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 429) ao afirmar que: “Tanto a escola quanto sala de aula são comunidades de aprendizagens”. As aprendizagens estão ligadas a tudo que é oferecido pela instituição, e também pelas interações que acontecem no tempo e espaço escolar.

Uma das questões diz respeito às condições e a organização dos espaços para atender os alunos. Conforme as respostas obtidas pelas professoras

Sim, está tudo organizado de modo que os alunos possam pegar, se movimentar e usufruir do espaço da sala de aula (P3).

Sim, existe materiais adaptados para uso do aluno com PC<sup>2</sup> (P5).

Sim, a sala é adaptada de forma a beneficiar o processo de ensino e aprendizagem, e desta forma, favorecer as trocas tanto entre professor/aluno, quanto aluno/aluno. Para tanto as classes estão organizadas de maneira unida contornando a sala (círculo) (P6).

A partir das respostas obtidas, pude constatar que as salas de aula, são ambientes adaptados para os alunos buscando superar as suas limitações e, para

---

<sup>2</sup> Paralisia cerebral (PC).

tanto, as educadoras organizam esse espaço de maneira que seja acessível para todos, desde pegar os materiais até a facilidade para interagir com os colegas. Thiesen (2011), neste sentido, indica que a aprendizagem ocorre em um ambiente, mas que este pode ser modificado. A organização em círculo pode ser uma saída na qual a professora, consegue atender aos alunos simultaneamente, ao passo que estes estão situados aproximados na dinâmica da sala de aula.

Tendo observado as respostas dos questionários, discorro sobre os desafios, dificuldades e problemas, em relação à prática com os estudantes com deficiência. Assim, estas são algumas das respostas obtidas:

Os desafios são de planejar atividades pedagógicas, pois não são alfabetizados, não apresentam desejo para as mesmas. Então, é preciso organizar atividades que vem ao encontro das suas idades, mas que não seja de alfabetização. Cada sujeito é único, é preciso conhecer eles e incentivar as suas habilidades (P1).

Os maiores desafios são alcançar todos os estudantes através de atividades propostas, devido as singularidades de cada sujeito; talvez o número elevado de alunos na sala de aula, porque demanda atenção e sustentação (P2).

O desafio maior com minha turma é em relação a parte pedagógica pois, não são alfabetizados e já possuem uma idade avançada, assim é preciso cuidar para não infantilizar as atividades propostas, as histórias, filmes e registros. Eles demonstram mais apreço para as atividades práticas (P3).

Dessa maneira, pude constatar que as professoras relatam sendo um dos maiores desafios atender e planejar atividades para os educandos que não estão mais em idade e condições de alfabetização. Isso se configura como um problema pedagógico importante a ser resolvido, mas, talvez falem condições para que essa situação seja solucionada.

O tempo da escola e da aprendizagem não são os mesmos tempos do mundo, portanto: “A espacialidade e a temporalidade dos processos de aprendizagem diferem da espacialidade e da temporalidade formal e cronológica que orienta e define o ritmo da sociedade e da natureza” (THIESEN, 2011, p. 252). Portanto, todos os educandos são diferentes e, a partir das deficiências que possuem, requerem o oferecimento de recursos educacionais diferenciados, mas que é preciso muita delicadeza na preparação desses, tomando cuidado para não infantilizar e/ou oferecer propostas que não vem ao encontro dos interesses desses educandos.

Ainda, percebe-se que falta comprometimento, advindo das famílias, para com os educandos, onde as responsabilidades são transferidas para a escola, desde a

medicação, que deveria ser dever da família fornecer nos horários indicados, isso podemos perceber claramente na resposta dada pela P7:

Minha maior dificuldade é de conseguir atingir cada aluno em uma mesma sala de aula, pois mesmo as turmas sendo compostas por poucos educandos, esses exigem muito de nós educadores, cada sujeito inserido na sala de aula possui suas especificidades, e assim busco de alguma maneira adaptar as atividades conforme as dificuldades e potencialidade de cada um, dentro de um mesmo plano de aula. Outra dificuldade que encontro na minha prática, é muitas vezes a falta de comprometimento da família. Muitos são os alunos que possuem a necessidade de tomar medicamentos de uso contínuos, que não são ministrados corretamente pelos responsáveis, ocasionando mudanças de comportamento em no educando o que dificulta a realização das atividades no espaço escolar (P7).

Essas ações dos pais para com os filhos afetam as salas de aula, pois é necessário o auxílio para ministrar os medicamentos dos educandos. Essa falha no manuseio prejudica várias outras etapas da vida e do corpo desse sujeito, o que irá acarretar dificuldades no processo de aprendizagem. De acordo com esse relato é importante ressaltar que o empenho da família é extremamente importante, bem como a participação da mesma na comunidade escolar. O problema que ainda persiste, portanto, é o da singularidade da aprendizagem e das necessidades dos estudantes, que como pode-se inferir, diferem muito das classes regulares que tendem a homogeneidade das práticas.

Já P5, nos aponta uma outra direção a ser observada:

Como educadora sabemos que sempre estamos procurando novas alternativas para trabalhar com nossos alunos e dessa maneira acabamos cobrando grandes retornos dos nossos educandos que as vezes esquecemos que são especiais e possuem dificuldades (P5).

Parece que, os profissionais passam a fazer parte constante na vida dos educandos, não fazendo apenas papel de educadores, mas também de família, que, por vezes, os professores “esquecem” que os alunos possuem uma deficiência, tudo passa a ser natural. Entretanto, estão sempre buscando novas estratégias para aperfeiçoar suas práticas, como Cabral e Silva (2017, p. 65) argumentam sobre o trabalho em conjunto:

Para atingir o objetivo maior que se refere à aprendizagem do aluno, o ambiente escolar deve desenvolver estratégias como trabalho de dois professores juntos, visando desenvolver um currículo diferenciado que supra as necessidades de todos os alunos.

É inerente à convivência em sociedade o trabalho em conjunto. Ele é um elemento importante para a construção da democracia na escola e em todos os espaços humanos. Neste sentido, para ampliar as condições de aprendizagens dos estudantes é preciso unir forças e compartilhar experiências.

Em outra direção percebemos o relato da P6 que indica:

Uma das dificuldades refere-se ao momento destinado ao planejamento dentro do espaço/tempo escolar, uma vez que, este costuma ser utilizado para outras tarefas. A escola oferece ainda muitas atividades extracurriculares, que sem dúvida são válidas ao desenvolvimento do aluno, porém considerando a necessidade, da turma, em torno de um trabalho mais efetivo e contínuo, no intuito da alfabetização, estas atividades acabam por ocupar parte importante das aulas e afetam desta forma desenvolvimento da proposta pedagógica, caracterizando assim uma dificuldade (P6).

Percebe-se a angústia dessa profissional em relação à aplicação de seu planejamento em sala de aula, pois seus alunos acabam passando pouco tempo nesse espaço e muito tempo em atividades extracurriculares, que deveriam ocorrer em turno inverso. Subtende-se que se trata de uma turma de alfabetização e que esse processo é mais denso, árduo e repetitivo e, se os educandos passam pouco tempo em sala de aula efetivamente, esse planejamento não consegue ser desenvolvido com continuidade, o que torna a aprendizagem fragmentada.

Aqui podemos perceber uma falha na gestão pedagógica da sala de aula, percebendo que existem horários, atividades, nas quais o professor não pode gestar, reorganizar ou modificar, mas sim seguir o que lhe é colocado, assim tendo que modificar sua prática e seus planejamentos para que caibam nessa organização maior da escola.

Nesta perspectiva, ainda em relação aos desafios e dificuldades dos educadores, que são os gestores da sala de aula, mas agora relacionado à gestão escolar (equipe diretiva), de que maneira essa contribui em seu trabalho, pensando que os desafios do planejamento, da singularidade, da organização dos espaços, precisam de uma discussão aprofundada buscando soluções criativas, bem como Lück (2009, p. 22), apresenta que a gestão da instituição, configurando-se democrática ou tentando se configurar, precisa:

[...] promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas

problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Percebe-se que, de acordo com as respostas obtidas, há diálogo dos professores com a equipe diretiva, que, ao se depararem com as demandas dos educadores, buscam organizar o que é possível e são acessíveis para esclarecer as tomadas de decisões cabíveis, buscando, na maioria das vezes, manter um diálogo com os professores. Para exemplificar, apresento algumas respostas:

A coordenação pedagógica costuma fazer reuniões semanais para estar próxima dos planejamentos dos professores (P2).

A gestão escolar contribui com a manutenção de estrutura adequada, auxílio no trabalho e orientação quando surgem problemas com alunos e na organização de trabalho coletivo direção, professores e funcionários, engajados na integração família, escola e sociedade (P4).

Tenho conhecimento as desafios e dificuldades relatados pelos docentes, busco ouvi-los para em conjunto providenciar as possíveis soluções, atendendo os pedidos, mas sempre de acordo com nosso regimento e as regras estabelecidas na Instituição (DIREÇÃO).

Busco ter o conhecimento, o que está na minha alçada pretendo resolver, ouvindo sempre os docentes, assim verificar os fatos existentes e procurar atender, para favorecer uma melhor gestão de sala de aula (COORDENAÇÃO).

A tentativa de diálogo se mostra presente, de acordo com as respostas ao questionário, ainda que não exista uma receita pronta para a organização e andamento de uma escola. Entretanto, para que obtenham resultados satisfatórios, cada escola precisa estar atenta e aberta a reflexões para proporcionar um ambiente ativo de conhecimentos, assim compartilhando estratégias para seus alunos progredirem.

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. Por efetividade entende-se, pois, a realização de objetivos avançados, em acordo com as novas necessidades de transformação socioeconômico-cultural, mediante a dinamização do talento humano, sinergicamente organizado (LÜCK, 2009, p. 24).

Aproveitando a discussão nesse âmbito, as gestoras trazem em suas respostas, no que se refere ao seu trabalho e no que as professoras auxiliam, que

Os professores são peças muito importante no ambiente escolar. São eles os responsáveis pelo pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem, pois estão diretamente com os alunos. A maior contribuição é um ambiente de trabalho saudável, o bom entrosamento com a coordenação pedagógica, a gestão e serenidade em suas gestões de sala de aula, professores qualificados, cumprimento de horários e pontualidade, bom relacionamento com os pais (DIREÇÃO).

O grupo de profs. contribui quando seu trabalho se volta a cumprir a proposta da escola; quando assume responsabilidade em eventos; quando veste a camiseta, quando seu planejamento é voltado a atender as necessidades dos alunos, quando envolve a família em suas práticas, quando contribui em estudos e planejamento (COORDENAÇÃO).

Mesmo com as dificuldades que surgem no dia a dia, percebe-se que as gestoras tentam compreender a importância do trabalho dos professores no ambiente escolar e a responsabilidade desses profissionais em gestar suas salas de aula e seus planejamentos, assim como afirmam que há um bom entrosamento entre os professores e a direção e a coordenação da escola.

Portanto, percebe-se que nessa escola a gestão escolar e pedagógica tem uma tendência a estar na mesma direção, buscando, principalmente o bem-estar e o melhor desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Mesmo havendo alguns entraves e empecilhos, a gestão busca ser democrática, inserindo todos os profissionais da escola na tomada de decisões. Uma gestão organizada, implica diretamente nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos que frequentam a escola de educação especial.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, sintetizamos as argumentações sobre os desafios encontrados na prática docente da Escola de Educação Especial, assim como, sintetizar como a gestão escolar auxilia no enfrentamento desses.

Esta pesquisa teve como problema de pesquisa: Quais os desafios encontrados na prática de docentes da Escola de Educação Especial de Três Passos e, como a gestão escolar auxilia no enfrentamento desses desafios? E como objetivo geral analisar, junto aos professores e gestores da escola, quais os desafios da prática docente e a contribuição da gestão escolar. Para tanto, visto minha experiência como professora do AEE, busquei entender como os professores das salas de aulas tratavam do planejamento, da organização dos tempos e espaços e quais desafios possuíam. Assim, distribuí um questionário aos professores e à equipe diretiva da instituição.

Durante esta pesquisa pude perceber que ao relacionar o contexto da gestão escolar democrática da escola pesquisada, os professores são os gestores das suas salas de aula, seus planejamentos acontecem de acordo com o projeto geral da escola levando em conta a especificidade dos alunos de cada turma, ou seja, e o profissional percebe e define como prioridade para os educandos, assim como podem ocorrer de maneira individual (de acordo com as necessidades particulares da turma e dos educandos) ou coletiva (quando relacionado a atividades para o grande grupo). Dessa maneira, o professor torna-se um agente da gestão educacional. Embora, como já ressaltado, a instituição não tem certa organização institucional democrática (via os mecanismos comumente aceitos) enfocamos na organização do trabalho pedagógico, o que pode ser entendido como gestão pedagógica.

O segundo objetivo específico tratou de discutir, com base nos questionários distribuídos, os principais desafios das práticas na Educação Especial. Através da análise dos relatos das educadoras à pesquisa, percebe-se que planejar atividades de acordo com as necessidades específicas de cada educando e, ainda, incluir todos os alunos na metodologia se apresenta como um grande entrave, ou seja, em uma sala com oito alunos.

Cada aluno necessita de olhar específico, se encontra em um determinado nível de compreensão do mundo e das aprendizagens escolares, mas o professor deve abranger, em seu planejamento, as especificidades de cada um desses

educandos, propondo uma metodologia que atinja as particularidades e necessidades de cada um. Vale ressaltar que nessa escola a maioria dos alunos já não está mais em idade escolar e não são alfabetizados, apenas duas turmas estão no processo de alfabetização.

Outras demandas relacionadas aos desafios encontrados, se refere ao planejamento ser compatível com a idade cronológica dos alunos, buscando não infantilizar as propostas pedagógicas. Assim como, a metodologia deve sempre vir ao encontro do tema gerador proposto pela escola.

Nesse sentido, observar a escola como pesquisadora, para além da visão de funcionária, se torna muito importante, pois é uma experiência diferenciada, através de outro olhar, o de pesquisadora, realizando a produção e análise de dados e podendo refletir sobre os processos de gestão desse espaço.

Dessa maneira, pude perceber que o sucesso dos processos de ensino-aprendizagem está intrinsicamente ligado ao desenvolvimento positivo da prática de gestão dos espaços da escola. Ou seja, é necessário que a gestão se efetive como democrática, de modo que implique diretamente na prática pedagógica e conseqüentemente no desenvolvimento das aprendizagens dos educandos inseridos nesse local.

O objetivo geral da pesquisa tratava de discutir a relação dos desafios com a gestão escolar. Pelo questionário realizado e as respostas obtidas, percebemos que existe um diálogo próximo entre a gestão e os professores, bem como, o apoio as atividades e uma organização institucional que valoriza o planejamento dos docentes. Os dados indicam que existe um diálogo próximo e coerente com os profissionais, o que, reforça o caráter democrático do trabalho pedagógico e lhes auxilia nos desafios em sua prática. Os desafios dos professores, ligados diretamente ao planejamento, são inerentes à prática educativa (a singularidade dos estudantes), entretanto, se acirram na Educação Especial.

O campo da Educação Especial como uma modalidade de educação está ligado diretamente a gestão escolar, pela busca de soluções e de perspectivas de organização escolar que favoreçam a aprendizagem, a interação, a troca de experiências. Neste sentido, a presente monografia ao discutir a gestão dos tempos e espaços de aprendizagem relaciona-se diretamente ao contexto mais amplo da gestão escolar, principalmente ao dialogar com os princípios da gestão democrática, como a autonomia didático-pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC; SEESP, 2006.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

DÍAZ, Felix. Vygotsky e a concepção sócio-histórico cultural da aprendizagem. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 61-88.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Gestão Participativa na escola**. 11. ed. Editora, Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-29.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

SUPLINO, Maryse. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental**. Brasília: SEDH/ASSISTA/ABRA, 2005.

THIESEN, Juarez da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 241-260, abr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 05 nov. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS PROFESSORES

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação na escola:

- Quem são os estudantes da turma em que você atua? Pode descrevê-los? (tipo de deficiência)

- Como é realizado o planejamento de suas aulas?

- Existe uma organização espacial da sala de aula, conforme as necessidades dos estudantes?

-Existe planejamento coletivo na escola? (Elaboração de projetos, propostas...)

-Quais os maiores *desafios, dificuldades, problemas*, em relação à sua prática com os estudantes com deficiência?

-De que modo a gestão escolar (equipe diretiva) contribui em seu trabalho como professor, considerando os desafios, dificuldades, problemas apontados?

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação na escola:

-De que modo o grupo de docentes contribui em seu trabalho?

-Existe planejamento coletivo na Escola? (Elaboração de projetos, propostas...)?

-Os professores possuem autonomia na elaboração de atividade em suas salas?

- De que maneira você auxilia nas dificuldades e desafios relatados pelos docentes?